

Boletim Semanal - semana 48 de 2025

Situação das Arboviroses no Brasil

Esse boletim analisa as condições de transmissão da chikungunya e dengue no Brasil utilizando dados de clima e notificação de casos fornecido pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). A partir desses dados são analisadas as condições de receptividade climática, transmissão e incidência (ver [definição](#)), tendo como objetivo contribuir para a tomada de decisão na sala de situação.

Tabela 1. Casos notificados acumulados

	Casos notificados acumulados (até SE48)	Incidência por 100 mil habitantes dos casos notificados (até SE48)	Valor proporcional ao registrado no ano passado no mesmo período (%)
Chikungunya	248578	119,7	57,9
Dengue	3775518	1817,3	36,3
Total	4024096	1937	37,2

Mapa Incidência

A figura 1 ilustra a incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados de arboviroses (dengue + chikungunya) por municípios, regionais de saúde e macroregiões acumulada entre as semanas epidemiológicas 45 e 48 de 2025.

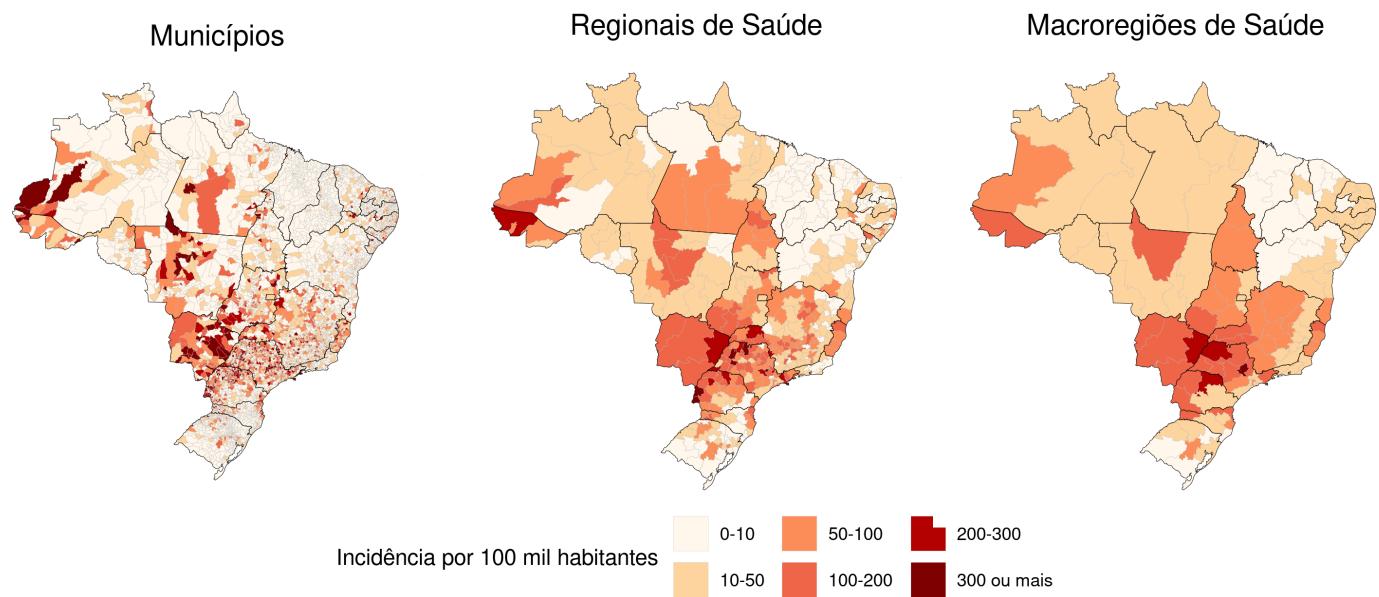


Figura 1. Mapa Nacional da incidência acumulada por 100 mil habitantes dos casos estimados de arboviroses das semanas 45 - 48 de 2025



Figura 2. Incidência de casos suspeitos de Dengue para as Unidades da Federação.

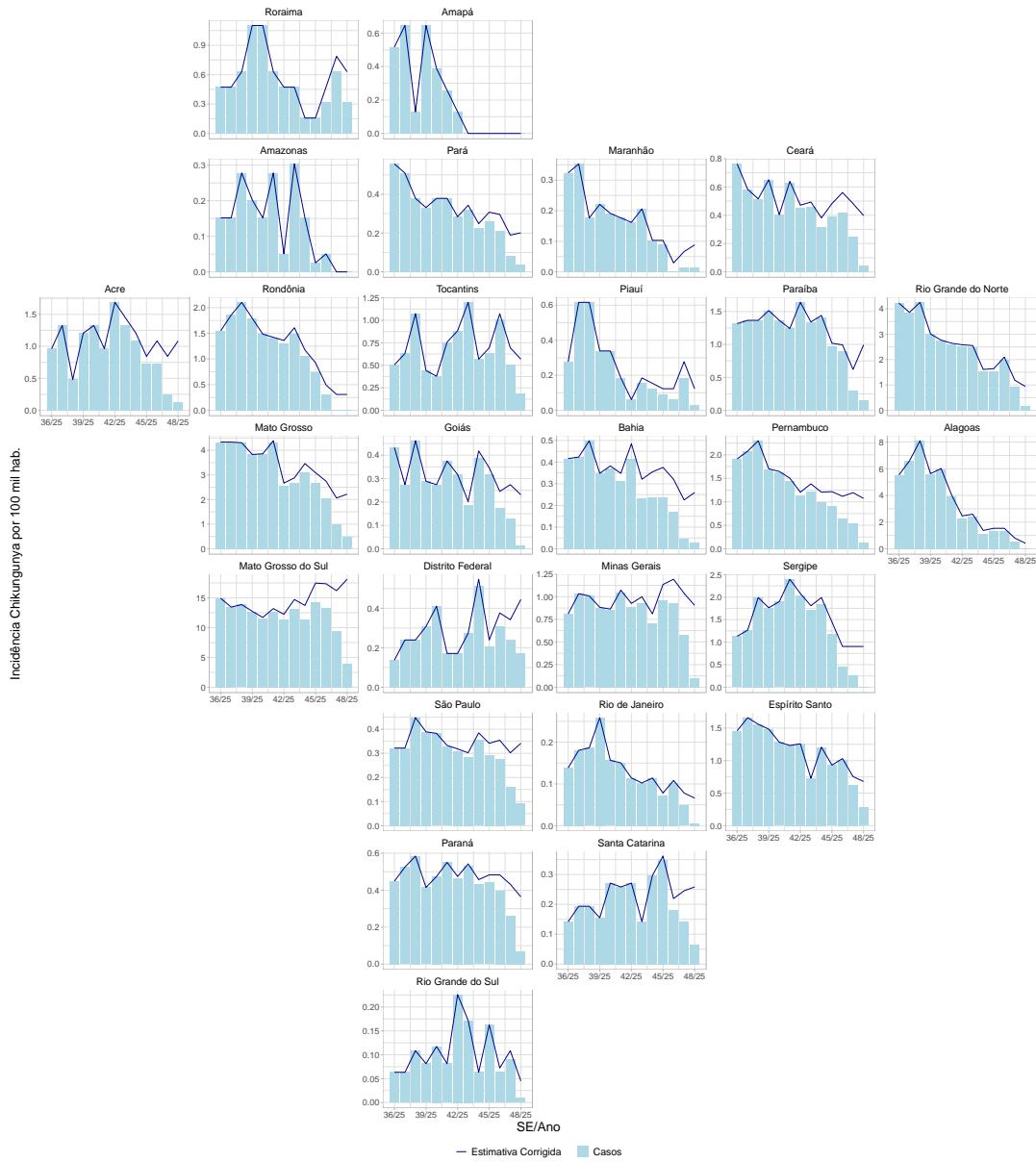


Figura 3. Incidência de casos suspeitos de Chikungunya para as Unidades da Federação.

Alerta de Chikungunya e Dengue no Brasil

As figuras 4 e 5 mostram, respectivamente, o mapa da situação atual de transmissão da chikungunya e da dengue no país por regiões. As cores indicam os níveis de atenção do Infodengue, confira a relação entre os níveis de atenção e os níveis de contingência no [anexo](#).

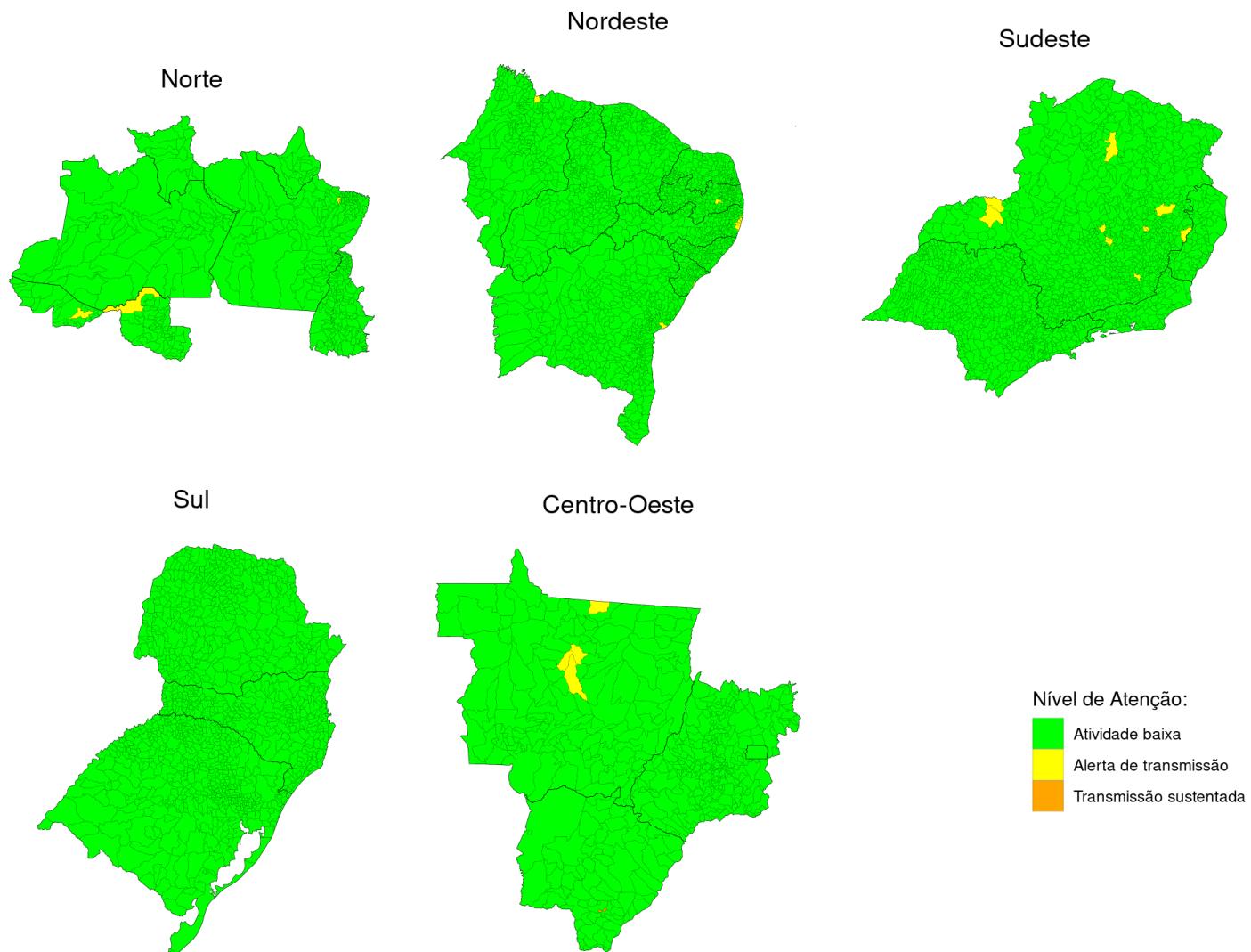


Figura 4. Mapa Nacional de níveis de atenção de chikungunya da semana 48 de 2025

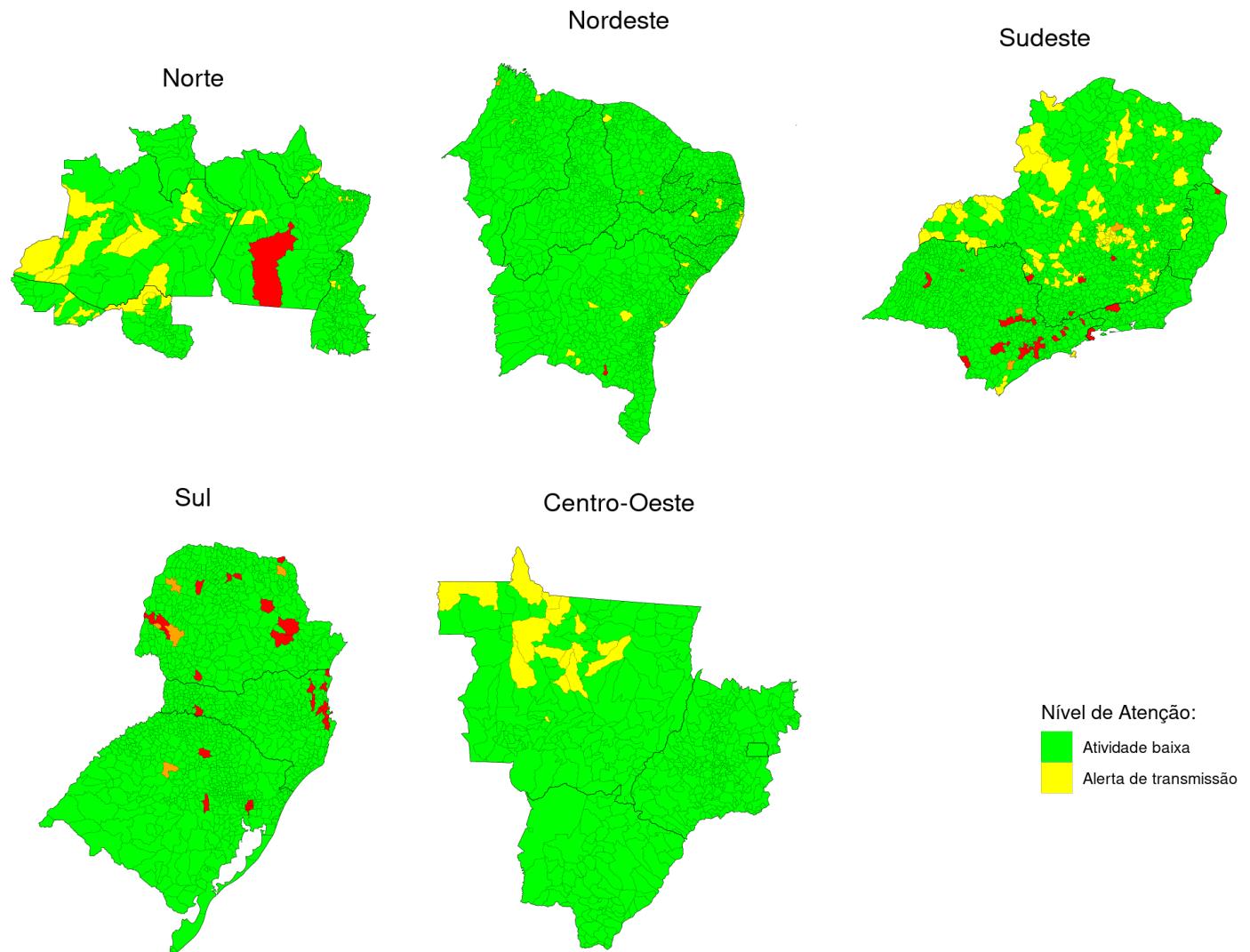


Figura 5. Mapa Nacional de níveis de atenção de dengue da semana 48 de 2025

Tabelas: Municípios em nível de atenção

As tabelas abaixo listam os principais municípios em nível de atenção na semana 48 , clique no nome para informações detalhadas para cada município. A descrição e os cenários típicos estão descritos na tabela 6 em [anexo](#).

Tabela 2. Municípios com incidência alta para padrões históricos e com tendência de aumento de casos (**transmissão provável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Dengue							
Limeira	SP	305169	Limeira	33	1254	411	baixa
Toledo	PR	156123	20ª RS Toledo	136	232	149	baixa
Bady Bassitt	SP	26991	São José do Rio Preto	16	205	760	baixa
São José	SC	287409	Grande Florianópolis	24	132	46	baixa
Mandaguari	PR	36827	15ª RS Maringá	16	82	224	baixa
Marechal Cândido Rondon	PR	56530	20ª RS Toledo	20	67	119	baixa
Itararé	SP	44490	Itapeva	15	54	121	baixa
Castro	PR	75956	3ª RS Ponta Grossa	17	32	42	baixa
Santa Tereza do Oeste	PR	12928	10ª RS Cascavel	11	20	155	baixa

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 | 10-50 | 50-100 | 100-200 | 200-300 | 300 ou mais

Tabela 3. Municípios com incidência alta para padrões históricos sem tendência de aumento de casos (**transmissão improvável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Dengue							
São Paulo	SP	12200180	São Paulo	745	2640	22	baixa
Piracicaba	SP	434432	Piracicaba	57	363	84	baixa
Itajaí	SC	291169	Foz do Rio Itajaí	62	217	75	baixa
Jacareí	SP	251591	Alto Vale do Parába	76	139	55	baixa
Arapongas	PR	118573	16ª RS Apucarana	4	116	97	baixa
Chapéco	SC	251150	Oeste	57	115	46	baixa
Cianorte	PR	82232	13ª RS Cianorte	4	107	130	baixa
Ponta Grossa	PR	391654	3ª RS Ponta Grossa	12	86	22	baixa
Lavras	MG	98602	Lavras	13	83	84	média
Blumenau	SC	363340	Médio Vale do Itajaí	42	79	22	baixa
Amparo	SP	69952	Círculo das Águas	30	78	112	baixa
São Leopoldo	RS	216964	Região 07 - Vale dos Sinos	24	72	33	baixa
Itapetininga	SP	166959	Itapetininga	12	68	41	baixa
Jaguariúna	SP	60816	Região Metropolitana de Campinas	20	63	104	baixa
Jaraguá do Sul	SC	193304	Nordeste	31	62	32	baixa
Cosmópolis	SP	59715	Região Metropolitana de Campinas	10	58	97	baixa
Altamira	PA	135067	Xingu	12	52	38	média
Santa Cruz do Sul	RS	133136	Região 28 - Vinte e Oito	20	52	39	baixa
Paraty	RJ	50592	Baía da Ilha Grande	8	46	91	baixa
Cotia	SP	289622	Mananciais	14	45	16	baixa

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 | 10-50 | 50-100 | 100-200 | 200-300 | 300 ou mais

Tabela 4. Municípios com incidência média ou baixa mas com tendência de aumento (transmissão provável)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Chikungunya							
Pátmia do Sul	MS	20381	Dourados	3	68	331	baixa
Dengue							
Cascavel	PR	350644	10 ^a RS Cascavel	80	187	53	baixa
Junco do Maranhão	MA	5146	Zé Doca	0	45	874	média
Farias Brito	CE	18226	Crato	10	27	148	baixa
Cruz Alta	RS	59057	Região 12 - Portal das Missões	7	14	24	baixa
Jaboticatubas	MG	19697	Belo Horizonte/ Nova Lima/ Caeté	6	12	61	média

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 | 10-50 | 50-100 | 100-200 | 200-300 | 300 ou mais

Descrição dos indicadores

Esses são os descritores utilizados no Infodengue. Mais detalhes em: <http://info.dengue.mat.br>.

indicadores	descrição
casos	número de casos notificados, por data de primeiro sintoma. Esse dado está sujeito a atualização;
casos esperados	estimação do número de casos atuais após correção estatística do atraso de notificação;
receptividade	indica a presença de condições ambientais favoráveis para reprodução e competência do mosquito para transmissão de dengue baseado no clima e na presença de vírus;
transmissão	indicação de transmissão sustentada de dengue, isso é, sequência de semanas com $Rt > 1$ atualmente ou recentemente;
incidência	indica o quanto alta é a incidência semanal atual em comparação com os valores históricos ;
nível	nível de atenção para a situação da dengue calculado pelo Infodengue. Veja o Quadro de comparação do nível do Infodengue com os níveis do Plano de Contingência Nacional da Dengue do Ministério da Saúde.

Notas

- Os dados de notificação são fornecidos pela Secretaria de Saúde. Esses são dados ainda sujeitos a revisão.
- Em algumas cidades, é aplicado um modelo de nowcasting (correção da incidência atual em função do tempo até a notificação). Esse modelo só é ajustado em cidades com volume de casos suficiente. Quando não há ajuste, a coluna de casos estimados mostra os mesmos valores da coluna de casos.
- A análise de receptividade é feita com base em dados de temperatura e umidade do ar coletadas de aeroportos próximos do município. Em alguns municípios, essa informação pode não ser de boa qualidade.
- Os perfis sazonais de receptividade ambiental e de transmissão são calculados com base na série histórica desde 2010. Foi ajustado um modelo de decisão para identificar as condições climáticas associadas com número reprodutivo maior que 1 na cidade.
- As análises aqui apresentadas são baseadas nos dados disponíveis até a data do relatório. Atualizações dessas informações podem alterar os níveis atribuídos a cada semana. Em cada novo relatório, toda a série histórica é recalculada, por isso, pode haver divergência entre boletins. Nesse caso, considere sempre a última versão.

Créditos

Este é um projeto desenvolvido com apoio da SVS/MS e Fiocruz em resultado da parceria de:

- Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Escola de Matemática Aplicada, Fundação Getúlio Vargas.
- Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde participantes do InfoDengue.
- Observatório de Dengue da UFMG

Início

Para mais detalhes sobre o sistema de alerta InfoDengue e os modelos implementados, consultar: <http://info.dengue.mat.br>

Contato: alerta_dengue@fiocruz.br

Anexo

Para facilitar a tomada de decisão, o quadro mostra a relação entre os níveis de atenção do Infodengue e os níveis do Plano de Contingência Nacional para Controle da Dengue.

Cor	Nível de Atenção	Situação	Nível de contingência	Situação
Verde	Condições não favoráveis para transmissão / baixo risco	Atividade viral baixa / Temperatura ou umidade relativa baixa/ Poucos rumores no Twitter	Nenhuma ação de contingência necessária	-
Amarelo	Atenção: Condições favoráveis com presença de circulação viral	Atividade viral presente (pelo menos 1 caso) / Temperatura ou umidade relativa favoráveis ao vetor/ Presença de rumores no Twitter	Pré-contingência	Condição climática favorece atividade do vetor
	Transmissão sustentada	Incidência crescente porém dentro dos níveis históricos	Nível 0	Incidência em ascensão por três semanas seguidas + introdução/reintrodução de novo sorotipo ou IIP ultrapassar o limite de 1% ou aumento de rumores no Twitter na última semana.
			Nível 1	Incidência permanecer em ascensão por quatro semanas consecutivas e/ou ocorra notificação de caso grave suspeito ou suspeita de óbito por dengue.
	Incidência alta	Incidência alta para os padrões históricos (acima de 90%)	Nível 2	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e/ou ocorra um aglomerado de óbitos suspeitos por dengue.
			Nível 3	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e de mortalidade por dengue nas últimas quatro semanas for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes.

Tabela 6. Descrição e cenários típicos para níveis de alerta

Nível	Receptividade	Transmissão	Descrição	Cenários Típicos
Municípios com incidência alta para padrões históricos e tendência de aumento de casos				
	Alta	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de aumento por causa do clima.
	Baixa-média	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de queda por causa do clima
Municípios com incidência alta para padrões históricos, sem tendência de aumento de casos				
	Alta	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico, com potencial recrudescimento; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
	Baixa-média	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
Municípios com incidência média ou baixa mas com tendência de aumento				
	Alta	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima favorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.
	Baixa-média	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima desfavorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.